

REDES REGIONAIS DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS:

Relevância da ação para a gestão da produção intelectual das instituições de ensino e pesquisa no Brasil

Clediane de Araújo Guedes Marques

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil
clediane.guedes@ufrn.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5504-4826>

Caterina Marta Groposo Pavão

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil
janesspechtm@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3712-7200>

Angélica Conceição Dias Miranda

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil
angelicacdm@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

Claudete Fernandes de Queiroz

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil
claudete.queiroz@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8433-5737>

Claudia Oliveira de Moura Bueno

Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil
mourabueno@ufg.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7502-4072>

Célia Regina Simonetti Barbalho

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
celia.simonetti@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4657-9156>

DOI: 10.22477/xiv.biredial.382

EJE TEMÁTICO: Comunicación académica, científica y cultural en abierto

RESUMEN

Apresenta o trabalho desenvolvido pelas Redes Regionais de Repositórios Digitais (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), desde a data de criação de cada uma, trazendo os benefícios, avanços e resultados alcançados, e que estão sendo fundamentais para a gestão da produção intelectual dos repositórios nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Palabras-clave: Repositórios Digitais. Redes Regionais de Repositórios Digitais. Brasil. Gestão do Conhecimento.

ABSTRACT

This work presents the activities developed by the Regional Digital Repository Networks (South, Southeast, Central-West, North, and Northeast), starting from the creation date of each one, highlighting the benefits, advancements, and results achieved, which are fundamental for the management of intellectual production in the repositories of teaching and research institutions in Brazil.

Keywords: Digital Repositories. Regional Digital Repository Networks. Brazil. Knowledge Management.

INTRODUÇÃO

Os desafios relacionados com a criação, otimização e sustentabilidade dos repositórios digitais e a importância do trabalho cooperativo, bem como a necessidade de alinhamento das políticas de acesso aberto no Brasil e no âmbito internacional, impulsionou o Ibict na criação da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas de Acesso Aberto (RIAA) em 2014 que, a partir de 2022 passou a denominar-se Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD), vislumbrando também os dados de pesquisas (Ibict, 2025). Formada pelas cinco regiões brasileiras: Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste (quadro 1), essa ação permitiu reunir esforços em prol da gestão e da visibilidade da produção científica incluída nos repositórios das instituições de ensino e pesquisa no Brasil. A RBRD promove o compartilhamento de informações e a troca de experiências dos profissionais da área da Ciência da Informação e de Tecnologia que trabalham com os repositórios, fortalecendo desta forma, o trabalho colaborativo em âmbito regional e nacional.

Quadro 1 - Ano de criação das redes e quantitativo de instituições.

| REGIÕES | ANO DE CRIAÇÃO | NÚMERO DE INSTITUIÇÕES NA CRIAÇÃO | NÚMERO DE INSTITUIÇÕES EM 2025 |
|-------------------|----------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Rede Centro-Oeste | 2023 | 9 | 19 |
| Rede Nordeste | 2015 | 9 | 37 |
| Rede Norte | 2014 | 6 | 23 |
| Rede Sudeste | 2017 | 15 | 103 |
| Rede Sul | 2020 | 13 | 26 |
| Total | - | 52 | 207 |

Fonte: Os autores (2025).

As principais ações realizadas no âmbito das redes regionais se configuram nos seguintes eixos:

a) governança, envolvendo os aspectos relacionados ao gerenciamento do conjunto de atividades que possibilitam o fazer colaborativo envolvendo reuniões periódicas com os agentes institucionais que compõem as redes regionais (nível micro) e com os que integram o contexto nacional (nível macro), visando prospectar atividades, alinhar metas e ações que favoreçam o crescimento coletivo. Também o armazenamento de toda produção sobre as Redes nos repositórios das Instituições das coordenadoras regionais;

b) formação, se consolidando por meio da oferta de palestras, minicursos, oficinas ou de parceria para a oferta do curso “Formação Profissional em Repositórios Digitais” que recebeu 900



inscrições, sendo destas 391 homologas e selecionados 200 profissionais de todo o país para a geração de competências em gestão de repositórios ditais;

c) oferta de eventos nacionais, visando incentivar a interlocução e troca de experiências se constituindo por meio dos Encontros da Rede Brasileira de Repositórios Digitais que foram realizados em 2022, com apoio da Fiocruz e a participação de 935 pessoas, 2024 com apoio da FGV e participação 1.186 pessoas e em 2025, com o apoio da CBPF;

d) atendimento a demandas especiais que possibilitaram, por exemplo, a implantação do projeto “Núcleo de Governança de Dados de Pesquisa”, uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict);

e) articulações extra organizacionais parcerias para consolidar a RBRD com entidades nacionais como ANDIFES, REPRESENTANTES DO SENADO FEDERAL, CONIF, dentre outras.

f) publicações de interesse do contexto de atuação como os livros: “Repositórios: visão e experiência” com dois volumes, e “Ciência aberta e seus impactos na região Norte do Brasil” além de políticas que envolvem o trabalho em rede e do Manifesto da Rede Brasileira de Repositórios Digitais;

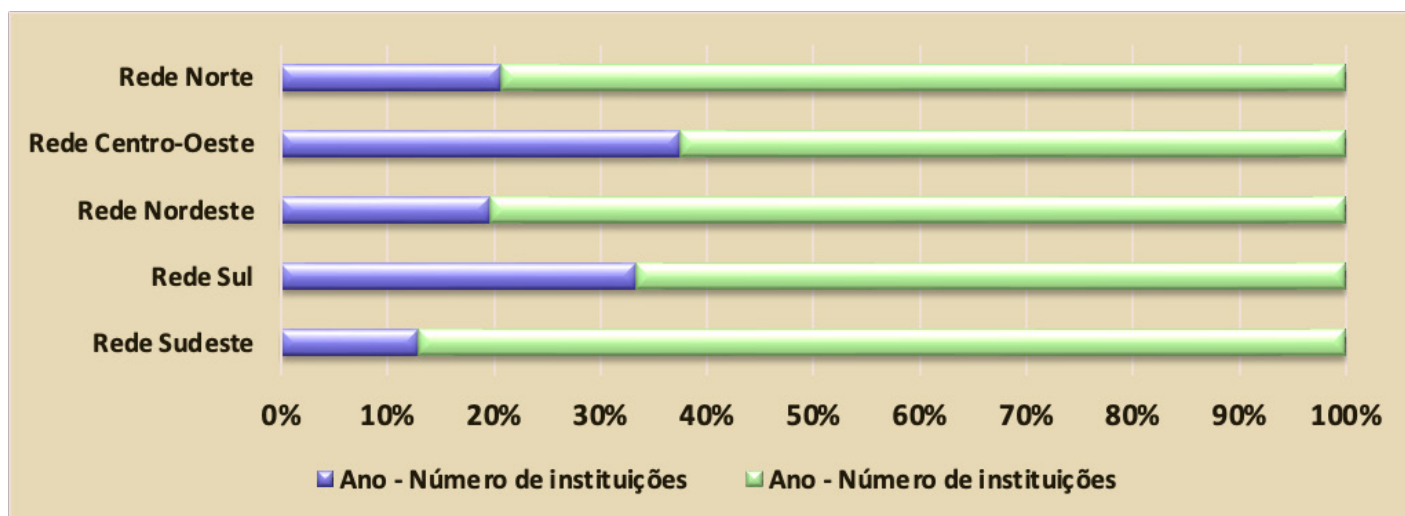
g) comunicação organizacional direcionada para promover a divulgação do trabalho da RBRD como a criação, com apoio do Ibict, do site da Rede Brasileira (<http://rbrd.ibict.br/>) e dos e-mails para cada Rede Regional além de apresentação de trabalhos sobre as Redes Regionais em eventos nacionais e internacionais mostrando a atuação das Redes em apoio ao Movimento do Acesso Aberto e da Ciência Aberta.

h) concepções focais como a realização de projetos para diagnósticos e mapeamentos das Redes; formulação de questionário para promover a autoavaliação dos repositórios, baseada na norma ISO 16.363, como também o desenvolvimento de projeto de certificação e auditoria, sugerindo a criação de um selo para os repositórios.

Para além das ações descritas que compõem os eixos de ação, é fundamental destacar que o apoio institucional, logístico e das equipes das instituições: UFAM, UFRGS, FURG, UFG, UFRN e FIOCRUZ, se configuram como elemento essencial para a exitosa ação desencadeada pela RDRB que buscaram o aumento exponencial da visibilidade, credibilidade e confiabilidade das instituições; bem como a longevidade das Redes.

A execução das ações descritas apontam, como ilustra a figura 1, para o exitoso modelo implantado que cominou com o aumento do número de instituições e profissionais envolvidos, demonstrando que as redes de compartilhamento de conhecimento são um caminho seguro para promover conexões colaborativas que contribuam para fortalecer as ações em prol da criação e sustentabilidade dos repositórios digitais e, por conseguinte, a luta por uma ciência que compartilhe conhecimentos com a sociedade.

Figura 1 - Crescimento de adesão das Instituições nas Redes Regionais após a implantação da RBRD.



Fonte: Os autores (2025).

BIBLIOGRAFÍA

Rede Brasileira de Repositórios Digitais. (2025). *Rede Brasileira de Repositórios Digitais*. <http://rbrd.ibict.br/>.

ANEXO 1

RESUMEN BIOGRÁFICO DE LOS AUTORES

Clediane de Araújo Guedes Marques

Bibliotecária documentalista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento, especialista em gestão Estratégica em Sistemas de Informação, graduada em Biblioteconomia. Tem experiência na área de Repositórios Digitais, com ênfase em Repositório Institucional, desenvolvido em Dspace. É Coordenadora da Rede Nordeste de Repositórios Digitais.

Angélica Conceição Dias Miranda

Concluiu o Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e o Mestrado em Engenharia de Produção, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui Pós-doutorado em Educação em Ciências : química da vida e da Saúde, pela FURG. É professora associada, Dedicção Exclusiva - DE, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Administração (orientação de mestrado) e no Programa



de Pós-Graduação em Educação em Ciências (orientação de mestrado e doutorado), ambos na FURG. Lider e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CITEG - Ciência, Informação e Tecnologia e Gestão - FURG. Coordena o Portal de Periódicos eletrônicos da FURG (<http://www.seer.furg.br>) e o Repositório Institucional (repositorio.furg.br). É Coordenadora da Rede Sul de Repositórios Digitais.

Caterina Marta Groposo Pavão

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre e doutora em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da mesma universidade. Atualmente exerce atividade docentes no Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da mesma Universidade. Exerceu suas atividades profissionais como Bibliotecária Documentalista de 1994 a 2018 no Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde dedicou-se à gestão do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), que atende às 30 bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Integra a equipe do Comitê Gestor do Lume-Repositório Digital da UFRGS, trabalhando na definição de políticas, implementação de comunidades e coleções, gerenciamento do processo de inclusão dos documentos digitais. Integra a equipe técnica do Centro de Processamento de Dados da UFRGS para implementação do Projeto Repositório de dados científicos da UFRGS: Ferramenta para curadoria digital, nesta equipe atua na definição do software, políticas para o Repositório e na seleção e definição de conjunto de dados para o no projeto piloto. Integra a equipe de pesquisadores do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. É Coordenadora da Rede Sul de Repositórios Digitais.

Claudete Fernandes de Queiroz

Doutoranda e Mestre em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas-RJ. Possui especialização em Docência Superior pelo ISEP (RJ) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (RJ). Atuou como Bibliotecária nas seguintes instituições: SENAC/Departamento Nacional; SENAI/RJ/Centro de Tecnologia Euvaldo Lodi; Documentar; Conselho Federal de Enfermagem; Ministério da Defesa/Centro Tecnológico do Exército. Atualmente é servidora pública, exercendo o cargo de Tecnologista em Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz, atuando na chefia da Seção de Informação, na coordenação técnica do Repositório Institucional Arca e na coordenação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais.



Claudia Oliveira de Moura Bueno

Possui graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Goiás. Desenvolve atividades relacionadas à comunicação científica com foco em Portal de Periódicos, Bibliotecas Digitais de teses e dissertações, Repositórios Digitais e Ciência Aberta pela Universidade Federal de Goiás. É Coordenadora da Rede Centro-Oeste de Repositórios Digitais.

Célia Regina Simonetti Barbalho

Professora titular da Universidade Federal do Amazonas. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Estágio Pós Doutoral na Universidade Federal do Rio de Janeiro em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Líder do grupo de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA). Docente orientadora do Programa de Pós-graduação Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Gestora da implantação do Núcleo de Informação Biotecnológica do CBA. Atuou como membro da Diretoria do Conselho Federal de Biblioteconomia (2006-2012). É membro da Comissão de Educação à Distância da ABECIN. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em gestão de unidades de informação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior, inteligência competitiva, biblioteconomia, gestão da informação e do conhecimento, planejamento estratégico e competências profissionais. É Coordenadora da Rede Norte de Repositórios Digitais.